

O CAOS GLOBAL E A INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA: ANÁLISE DA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA HOTELARIA RURAL

1 INTRODUÇÃO

O agravamento do caos global marcado por crises climáticas, desigualdade socioambiental e colapsos institucionais, desafia a gestão organizacional a reconfigurar seus modelos em direção a práticas inovadoras de sustentabilidade.

Nesse contexto, o turismo emerge como um fenômeno ambivalente, ao mesmo tempo em que contribui para a degradação ambiental, também representa uma potente ferramenta de desenvolvimento local e valorização socioambiental, sobretudo em regiões periféricas como a Amazônia (Barreto e Lanzarini, 2023; Martins *et al.*, 2024).

No turismo, particularmente em territórios periféricos como a Amazônia, a hotelaria rural desponta como espaço estratégico de resposta a esses desafios (Pinheiro *et al.*, 2024). Diante disso, torna-se relevante investigar se tais práticas, muitas vezes intuitivas e não formalizadas, representam de fato respostas inovadoras diante das incertezas globais.

Pinsky *et al* (2015). destacam que há uma tensão constante entre a valorização do patrimônio natural-cultural e as pressões de mercado, de modo que práticas locais precisam conciliar autenticidade, benefício comunitário e governança eficaz para serem sustentáveis a longo prazo.

Este artigo tem como objetivo analisar como empreendimentos de hotelaria rural na Amazônia incorporam inovações sustentáveis em resposta ao caos global, a partir da articulação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e os requisitos das normas ISO 14001 e 21401. A pergunta que orienta a pesquisa é: de que maneira a hotelaria rural amazônica tem respondido aos efeitos do caos global por meio de práticas inovadoras de gestão socioambiental alinhadas às diretrizes dos ODS e das normas ISO?

Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa com estudo de casos múltiplos em hotéis fazenda do nordeste do Pará, contribuindo com uma lente crítica e territorializada sobre os limites, potencialidades e caminhos da sustentabilidade organizacional na Amazônia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão socioambiental emerge como resposta à crescente consciência sobre os impactos negativos das atividades humanas nos ecossistemas e nas comunidades. Para Negrão *et al.* (2025), alcançar um equilíbrio entre conservação e desenvolvimento exige a transversalização da sustentabilidade em todas as esferas do setor produtivo à governança pública, da lógica econômica à justiça ambiental.

Em territórios ambientalmente sensíveis como a Amazônia, essa articulação adquire contornos específicos, o turismo rural sustentável atua como alternativa capaz de integrar conservação ecológica, valorização cultural e geração de renda, sendo uma atividade com potencial para fomentar o desenvolvimento local sem comprometer os limites ecossistêmicos (Felix e Santos, 2013; Martins *et al.*, 2024).

O conceito de *Triple Bottom Line* (TBL), formulado por Elkington (1997), fornece um referencial útil para a operacionalização dessa complexidade. Ao integrar os pilares econômico, social e ambiental, o TBL propõe um paradigma organizacional centrado não apenas em performance financeira, mas também em impactos sociais e ecológicos (Tamachiro e Santos, 2021; Pedroso *et al.*, 2021). No setor turístico, sua adoção permite avaliar a sustentabilidade de forma integrada, evitando soluções fragmentadas ou meramente simbólicas.

Complementarmente, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Agenda 2030 da ONU, consolidam-se como diretrizes globais para promover práticas organizacionais responsáveis. No turismo, os ODS vêm sendo incorporados por governos e empresas como base para políticas, certificações e métricas de impacto (Mecca *et al.*, 2023; Pinheiro *et al.*, 2024).

É nesse sentido que as normas ISO 14001 e 21401 ganham relevância. A ISO 14001 estabelece diretrizes para a gestão ambiental, promovendo o uso racional de recursos naturais e a mitigação de impactos (Pombo e Magrini, 2008). A ISO 21401, por sua vez, é voltada especificamente à sustentabilidade em meios de hospedagem e amplia o escopo ao incorporar dimensões sociais e econômicas (ISO, 2018). Quando articuladas aos ODS, essas normas não apenas oferecem respaldo técnico, mas também configuram instrumentos políticos de transformação socioambiental (Pedroso *et al.*, 2021).

Entretanto, como mostram Giovannini e Kruglianskas (2008), a criação de processos sustentáveis e inovadores requer a superação de barreiras logísticas, culturais e institucionais. No caso da hotelaria rural amazônica, essas barreiras incluem desde a ausência de políticas públicas até a limitação de recursos técnicos e a informalidade das práticas de gestão. Desta forma, investigar os modos pelos quais esses empreendimentos operam suas estratégias socioambientais é também lançar luz sobre as condições reais de inovação sustentável.

No entanto, são escassos os estudos que analisam a operacionalização conjunta dos ODS e das normas ISO em empreendimentos Amazônicos, com foco em inovação organizacional como resposta ao caos global. Para a identificação e escolhas dos ODS que serão considerados no presente estudo, fez-se o uso das recomendações das ISO's 14001 e 21401, onde se relacionou os itens que constam nas normas, com os ODS propostos pela ONU, e o resultado é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Recomendações das ISO's 14001 e 21401 alinhado aos ODS

ISO 14001	ODS	DIMENSÃO
Salvaguardar o meio ambiente, prevenindo ou reduzindo os impactos adversos	15	Ambiental
Diminuir os efeitos negativos potenciais das condições ambientais na organização	13	Ambiental
Melhorar o desempenho ambiental geral	12	Ambiental
Influenciar o ciclo de vida dos produtos e serviços, visando minimizar os impactos ambientais	12	Ambiental
ISO 21401		
Emergências Ambientais		
Áreas naturais, biodiversidade, flora e fauna	15	Ambiental
Arquitetura e impactos da construção no local, Paisagismo	11	Econômica
Resíduos sólidos, efluentes e emissões	12	Ambiental
Emissões para o ar	13	Ambiental
Eficiência energética	7	Ambiental
Conservação e gestão do uso de água	6	Ambiental
Eixo Social		
Igualdade de Gênero	5	Social
Comunidades locais; Trabalho e renda e Condições de trabalho	8	Econômica
Redução das Desigualdades	10	Social
Aspectos Culturais e População tradicional	11	Econômica
Eixo Governança		
Viabilidade econômica	8	Econômica
Saúde e segurança dos hóspedes e trabalhadores	3	Social

Fonte: ISO (2019) e ONU (2015)

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírica, com fins exploratórios e descritivos, conforme orientações de Creswell (2010). O estudo estrutura-se em duas frentes metodológicas complementares: uma análise teórica, baseada em revisão bibliográfica sistematizada, e uma análise empírica, por meio de estudo de casos múltiplos em hotéis fazenda da região amazônica, integrando análise de conteúdo e tratamento quantitativo com uso de escala *Likert* (Stake, 2016).

Na etapa teórica, foram consultadas as bases *Scopus*, *Spell* e Google Acadêmico, com os descritores: “turismo sustentável”, “*triple bottom line*”, “gestão socioambiental”, “inovação sustentável”, “ISO 14001”, “ISO 21401”, “ODS” e “hotelaria rural”. Após filtragens temáticas. A análise seguiu os princípios da análise de conteúdo proposta por Almeida (2017), com categorias alinhadas às dimensões ambiental, social e econômica.

A etapa empírica foi realizada com quatro hotéis fazenda situados no nordeste do Pará, selecionados por conveniência e diversidade de perfil. Utilizou-se um questionário estruturado em duas partes: a primeira com 13 perguntas fechadas voltadas à caracterização dos empreendimentos e dos gestores; a segunda com 27 questões semiabertas, elaboradas com base nas diretrizes dos ODS e nas normas ISO 14001 e 21401, organizadas em três dimensões analíticas: ambiental, social e econômica.

As respostas foram mensuradas por escala *Likert* de cinco pontos, de (1) “Nada comprometido” a (5) “Muito comprometido”, permitindo avaliar o grau de adesão às práticas sustentáveis. Segundo Stake (2016), esse instrumento viabiliza a conversão de percepções subjetivas em dados quantitativos interpretáveis.

Os dados foram organizados em planilhas e tratados por análise descritiva, com foco na identificação de padrões, médias dimensionais e cruzamentos com os referenciais normativos. No Quadro 2 têm-se a lista dos hotéis fazenda pesquisados, e suas respectivas características.

Figura 1 – Perfil dos hotéis fazenda analisados

HOTÉIS-FAZENDA	LOCALIZAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	SERVIÇOS/ PRODUTOS OFERECIDOS	ATRATIVOS LOCAIS
HF01V	Vigia	2010	16	Possui passeios de cavalo, quadras de esporte, trilha, igarapé, passeio na nascente do rio.	Igarapés, Rios, Cultura religiosa (círio mais antigo do Pará)
HF02M	Mosqueiro	1994	18	3 tipos de piscinas, praia, passeio a cavalo, trilha ecológica, quadras de esportes, colheita de frutas e hortaliças.	A ilha possui mais de 20 praias. Sendo próximo da capital e cultura de veraneio.
HF03CC	Curuçá	2015	11	Possui passeios de caiaque, passeios de trilha, criação de ostras, alimentação dos animais com os hóspedes, hospedagem com All Inclusive	O mangue, o rio, a cultura folclórica, praias e grandes áreas de florestamento.
HF04C	Colares	2022	10	Praia privativa, igarapé, piscina, passeio de charrete, atividades recreativas, All Inclusive.	O rio, praia, igarapés (inclusive, existe um igarapé todo estruturado como balneário aberto para os moradores do município), cultura local (conhecido como a terra dos extraterrestres).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO











4.1 Práticas Sustentáveis e Limites da Inovação em Contextos de Caos Global

Os dados revelam que, diante das múltiplas pressões do caos global, os hotéis fazenda amazônicos analisados têm desenvolvido estratégias de gestão socioambiental que se destacam principalmente nas dimensões social e econômica. As práticas observadas indicam esforço em promover inclusão produtiva, valorização cultural e fortalecimento comunitário. No entanto, a incorporação conceitual e sistemática dos marcos normativos internacionais como os ODS e as normas ISO 14001 e 21401, ainda ocorre de forma fragmentada, sem formalização técnica ou acompanhamento sistemático.

As Figuras 2 e 3 demonstram uma aderência expressiva às dimensões social e econômica da sustentabilidade, com três dos quatro empreendimentos superando 95% de comprometimento nessas categorias. Destacam-se ações como contratação de moradores locais, capacitação de mulheres, parcerias com recicladoras e estímulo à produção orgânica, alinhadas principalmente aos ODS 3, 5, 8, 10, 11 e 12. Já a dimensão ambiental obteve os menores índices médios, revelando fragilidades estruturais, especialmente no monitoramento de impactos.

A Figura 2 apresenta os percentuais de aderência às dimensões social, ambiental e econômica, bem como o índice geral de gestão socioambiental (GS) obtido por cada um dos quatro hotéis fazenda analisados.









Figura 02 - Práticas de gestão socioambiental alinhadas com as dimensões: ambiental, social econômica dos estudos de casos.

DIMENSÕES ODS	Meta Pontos	HF01V		HF02M		HF03CC		HF04C	
		Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %
SOCIAL	65	54	83,08%	65	100,00%	63	96,92%	63	96,92%
	15	12	80,00%	15	100,00%	14	93,33%	14	93,33%
	15	12	80,00%	15	100,00%	15	100,00%	14	93,33%
	5	4	80,00%	5	100,00%	4	80,00%	5	100,00%
	5	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%
	25	21	84,00%	25	100,00%	25	100,00%	25	100,00%
AMBIENTAL	35	23	65,71%	30	85,71%	28	80,00%	29	82,86%
	15	10	66,67%	10	66,67%	9	60,00%	10	66,67%
	5	4	80,00%	5	100,00%	4	80,00%	4	80,00%
	15	9	60,00%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ECONÔMICA	35	31	88,57%	35	100,00%	35	100,00%	35	100,00%
	20	17	85,00%	20	100,00%	20	100,00%	20	100,00%
	15	14	93,33%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise dos percentuais evidencia que todos os hotéis apresentam desempenho elevado na dimensão econômica.

Figura 03 – Resumo das principais práticas socioambientais dos hotéis fazenda por dimensão: ambiental, social e econômica

• ODS	• HF01V	• HF02M	• HF03CC	• HF04C
	<ul style="list-style-type: none"> Promove ambiente seguro para os empregados e hóspedes Promove espaço com acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes Seus espaços são acessíveis Curso de primeiros socorros para os colaboradores Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar 	<ul style="list-style-type: none"> Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes Seus espaços são acessíveis Curso de primeiros socorros para os colaboradores Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar 	<ul style="list-style-type: none"> Promove um espaço seguro para os colaboradores e para os hóspedes Seus espaços são acessíveis Curso de primeiros socorros para os colaboradores Premiação para os colaboradores com passeios visando o bem estar
	<ul style="list-style-type: none"> Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia; 	<ul style="list-style-type: none"> Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia; oferece cursos de capacitação para mulheres da região; consumo consciente de água; 	<ul style="list-style-type: none"> Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia; parceria com a prefeitura para oferecer cursos de capacitação para mulheres, como o de camareira; 	<ul style="list-style-type: none"> Possui mais mulheres empregadas do que homens, incluindo cargos de chefia;
	<ul style="list-style-type: none"> destaca-se a conservação da nascente do rio; 	<ul style="list-style-type: none"> cuidado com o despejo da água da piscina para evitar a poluição da praia em frente ao hotel; 	<ul style="list-style-type: none"> proteção do rio que banha o hotel 	<ul style="list-style-type: none"> uso responsável da água, na conservação da praia ao redor; reabastecimento de áreas secas ao redor do hotel.
		<ul style="list-style-type: none"> uso de energia solar. 		
	<ul style="list-style-type: none"> emprega exclusivamente moradores da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> emprega exclusivamente moradores da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> emprega exclusivamente moradores da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> emprega exclusivamente moradores da comunidade local.
	<ul style="list-style-type: none"> mantém parcerias com a prefeitura para proporcionar um dia de lazer para crianças de escolas públicas no hotel. adquire seus insumos no próprio município, gerando emprego e renda para a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> aulas de plantio de produtos agrícolas, permitindo que o hotel compre diretamente da comunidade. compra de insumos locais; contribui com a empregabilidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> parceria com a prefeitura para oferecer cursos de capacitação, como o de camareira; geração de emprego e renda para os moradores da ilha; compra de insumos locais; 	<ul style="list-style-type: none"> contribui com a empregabilidade local.
	<ul style="list-style-type: none"> uso de cartão magnético, que desliga automaticamente todos os aparelhos elétricos quando o hóspede sai do quarto. 	<ul style="list-style-type: none"> ações para melhorar a infraestrutura local para receber turistas. 		<ul style="list-style-type: none"> parcerias com empresas de reciclagem;
		<ul style="list-style-type: none"> Utiliza compostagem; Produção orgânica de frutas, legumes e verduras; Consumo de carne animal responsável. 		<ul style="list-style-type: none"> Utiliza compostagem; Produção orgânica de frutas, legumes e verduras; Consumo de carne animal responsável.
	<ul style="list-style-type: none"> Conservação da nascente do rio. 	<ul style="list-style-type: none"> reflorestamento da área em que está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> Conservação da natureza e do rio que está inserido. 	<ul style="list-style-type: none"> reflorestamento da área em que está inserido.
	<ul style="list-style-type: none"> conservação do rio, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas 	<ul style="list-style-type: none"> conservação ilha que está inserido, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas 	<ul style="list-style-type: none"> conservação da área inserida, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas 	<ul style="list-style-type: none"> conservação da biodiversidade, proteção de ecossistemas e recuperação de áreas degradadas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise comparativa com os critérios das normas ISO (Figura 4) mostra que a ISO 21401, por abranger aspectos sociais e culturais da hospitalidade, apresenta maior compatibilidade com a realidade dos empreendimentos investigados. Em contraste, a ISO 14001 revelou-se mais exigente no contexto amazônico, com índices variando entre 65% e 85%, refletindo a ausência de sistemas formais de gestão ambiental e a dificuldade de atender a requisitos técnicos.

Figura 04 - Análise conjunta dos estudos de casos, das práticas socioambientais alinhadas com as ISO 14001 e ISO 21401

ISO ODS	Meta Pontos	HF01V		HF02M		HF03CÇ		HF04C	
		Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %	Pontos Obtidos	Pontos %
ISO 14001	35	23	65,7%	30	85,71%	28	80,00%	29	82,86%
ODS 12	15	10	66,7%	10	66,67%	9	60,00%	10	66,67%
ODS 13	5	4	80,0%	5	100,00%	4	80,00%	4	80,00%
ODS 15	15	9	60,0%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ISO 21401	100	85	85,0%	100	100,00%	98	98,00%	98	98,00%
ODS 03	15	12	80,0%	15	100,00%	14	93,33%	14	93,33%
ODS 05	15	12	80,0%	15	100,00%	15	100,00%	14	93,33%
ODS 06	5	4	80,0%	5	100,00%	4	80,00%	5	100,00%
ODS 07	5	5	100,0%	5	100,00%	5	100,00%	5	100,00%
ODS 08	20	17	85,0%	20	100,00%	20	100,00%	20	100,00%
ODS 10	15	14	93,3%	15	100,00%	15	100,00%	15	100,00%
ODS 11	25	21	84,0%	25	100,00%	25	100,00%	25	100,00%
TOTAL	135	108		130		126		127	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Essa disparidade reforça a crítica de Pinsky, *et al.*, (2015), ao apontarem que a sustentabilidade nas organizações frequentemente se institucionaliza de forma simbólica ou adaptada, sem ruptura nos modos operacionais. A fragilidade institucional da região amazônica, combinada à ausência de políticas públicas integradas, reforça essa limitação (Pinheiro *et al.*, 2024). Ainda assim, práticas como compostagem, reflorestamento com espécies nativas e parcerias com agricultores locais demonstram potenciais de eco inovação endógena (Negrão *et al.*, 2025), construídas a partir das condições e saberes do território.

Em síntese, os resultados revelam que a hotelaria rural amazônica, mesmo com limitações técnicas e institucionais, representa um campo fértil para inovação sustentável em resposta às tensões do caos global. A operacionalização da sustentabilidade nesses empreendimentos é orientada menos por manuais normativos e mais por práticas locais, gerando soluções híbridas que conciliam viabilidade econômica, compromisso social e, em menor grau, gestão ambiental formalizada.

5. CONCLUSÃO

Diante dos desafios impostos pelo caos global marcado por crises climáticas, desigualdades territoriais e fragilidades institucionais, este estudo analisou como empreendimentos de hotelaria rural na Amazônia têm articulado práticas de inovação sustentável por meio da gestão socioambiental. Os resultados evidenciam que, embora a adesão aos marcos normativos internacionais, como as normas ISO 14001 e 21401, ainda enfrente barreiras estruturais, existem respostas locais potentes que integram saberes tradicionais, responsabilidade social e soluções adaptadas às condições amazônicas.

Como contribuição teórica, o estudo reforça a necessidade de uma abordagem crítica e situada da sustentabilidade em contextos periféricos, ampliando o debate sobre a aplicabilidade dos instrumentos normativos globais em realidades locais. Empiricamente, oferece um diagnóstico inédito sobre a operacionalização dos ODS e das normas ISO em hotéis fazenda da Amazônia, propondo um modelo de análise que pode ser replicado em outras regiões do Sul Global.

Reforça-se, por fim, que o fortalecimento da hotelaria rural como agente de inovação sustentável requer políticas públicas integradas, assistência técnica continuada e mecanismos de certificação adaptados ao território. A sustentabilidade, nesses contextos, não pode ser compreendida como mera adesão normativa, mas como prática viva, enraizada, ética e coletiva, capaz de transformar crises globais em oportunidades locais de reinvenção e justiça socioambiental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- BARRETO, L. M. T. S.; LANZARINI, R. (Coords.). Turismo responsável no Brasil: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística. UFRN/SEDIS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/56891>. Acesso em: jan. 2025.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ELKINGTON, J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing, 1997.
- FELIX, V.; SANTOS, J. Proposta de metodologia de avaliação de desempenho ambiental no setor hoteleiro. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 7, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/raoit.v7n4.3466>. Acesso em: jan. 2025.
- GIOVANNINI, F.; KRUGLIANSKAS, I. Fatores críticos de sucesso para a criação de um processo inovador sustentável de reciclagem: um estudo de caso. Revista de Administração Contemporânea, v. 12, p. 931-951, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400003>. Acesso em: set. 2025.
- ISO. ISO 21401:2018 – Sustainability management system for accommodation establishments. 2018. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/70869.html>. Acesso em: jul. 2024.
- MARTINS, C. M. et al. Objetivos do desenvolvimento sustentável: análise entre a vinculação e prática na Hydro em Barcarena-PA. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 1, p. 1882–1901, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-098>. Acesso em: nov. 2024.
- MECCA, M. S.; OLIVEIRA, F. M.; WITT, A. C. V.; VELHO, F. D. Sustainability and ESG in a Lodge in Serra Gaúcha. Turismo: Visão e Ação, v. 25, p. 425–444, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>. Acesso em: jun. 2025.
- NEGRÃO, K. R. M.; GOMES, S. C.; CARVALHO, M. C. S. D.; EMMENDOERFER, M. L. Gestão estratégica para sustentabilidade. Revista de Administração Contemporânea, v. 28, e240221, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024240221>. Acesso em: jun. 2025.
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: nov. 2023.
- PEDROSO, C. B. et al. Supplier development adoption: a conceptual model for TBL outcomes. Journal of Cleaner Production, v. 314, p. 127886, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127886>. Acesso em: jan. 2025.
- PINKSY, V. C.; AMARAL MORETTI, S. L.; KRUGLIANSKAS, I.; PLONSKI, G. A. Inovação sustentável: uma perspectiva comparada da literatura internacional e nacional. RAI Revista de Administração e Inovação, v. 12, n. 3, p. 226–250, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rai.v12i3.101486>. Acesso em: set. 2025.
- PINHEIRO, G. C.; PENICHE, R. S.; SANTOS, J. L.; DRAGO, I. R. Disponibilidade a pagar do cliente por uma experiência ecoturística em um balneário no município de Tomé-Açu/PA. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 11, e4346, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i11.4346>. Acesso em: jun. 2025.
- POMBO, F. R.; MAGRINI, A. Panorama de aplicação da norma ISO 14001 no Brasil. Gestão & Produção, v. 15, p. 1-10, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2008000100002>. Acesso em: jan. 2024.
- STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.
- TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. Gestão socioambiental na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- TAMACHIRO, T. S. O.; SANTOS, A. M. Integração dos pilares da sustentabilidade em projetos integradores no curso de engenharia de produção. Revista de Ensino de Engenharia, v. 40, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37702/REE2236-0158.v40p95-101.2021>. Acesso em: jan. 2025.